



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

## INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Nesta prova, há dois tipos de questões:  
*Questão discursiva*, na prova de Redação.  
*Questões de múltipla escolha*, nas provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Espanhol, em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição da folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas, a folha de respostas e a folha da versão definitiva da Redação, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas e a transcrição da Redação está contido na duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

# 2

LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

ESPAÑHOL

REDAÇÃO



SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO



# LÍNGUA PORTUGUESA LITERATURA BRASILEIRA LITERATURA PORTUGUESA

As questões 01 e 02 referem-se ao texto a seguir.



(AMORIM, C. A. Costa. Central de Tiras. Disponível em <<http://www.tupixel.com.br/centraldetiras>> Acesso em: 19 set. 2003.)

**01- No que se refere aos recursos de linguagem observados no texto, é correto afirmar:**

- O emprego dos verbos “começar” e “ser” e do termo “Paraíso” indica que há uma associação natural entre o espaço físico e as ações nele situadas.
- O emprego da expressão “como outra qualquer”, no segundo quadrinho, dá um sentido genérico a “rua”.
- O emprego da expressão “Socorro! Polícia!”, no terceiro quadrinho, nega o conteúdo da expressão “E esse é o problema!”.
- O emprego de termos como “uma”, “outra” e “esse” atenua o caráter de denúncia desse texto.
- O emprego da expressão “Mais um dia” caracteriza a situação do terceiro quadrinho como pouco corriqueira.

**02- Considerando-se a sequência linear dos quadrinhos, conclui-se que o texto:**

- Restringe-se, em sua abrangência de significado, aos acontecimentos ocorridos num determinado lugar.
- Destaca, na passagem do primeiro para o segundo quadrinho, a relação de causalidade existente entre os fatos relatados.
- Evita o elemento surpresa, já que a conclusão confirma a expectativa sugerida no primeiro quadrinho.
- Com a introdução repentina de elementos inesperados no terceiro quadrinho, denuncia a generalização da violência a partir da realidade de um espaço específico.
- Ironiza a rua “Paraíso”, desde o primeiro quadrinho, no qual elementos visuais contrastam com o que o nome sugere.

**03- A questão refere-se ao texto a seguir.**

## A dança da solidão

Solidão é lava que cobre tudo  
Amargura em minha boca  
Sorri seus dentes de chumbo  
Solidão palavra cavada no coração  
Resignado e mudo  
No compasso da desilusão

### REFRÃO

Desilusão, desilusão  
Danço eu dança você  
Na dança da solidão

Camélia ficou viúva, Joana se apaixonou  
Maria tentou a morte, por causa do seu amor  
Meu pai sempre me dizia, meu filho tome cuidado  
Quando eu penso no futuro, não esqueço o meu passado

### REFRÃO

Quando vem a madrugada, meu pensamento vagueia  
Corro os dedos na viola, contemplando a lua cheia  
Apesar de tudo, existe uma fonte de água pura  
Quem beber daquela água não terá mais amargura.

(VIOLA, Paulinho da. *A Dança da Solidão*. gravadora EMI-Odeon, São Paulo, 1972.)

**Sobre a canção “A dança da solidão”, é correto afirmar:**

- Indica que a desilusão é desencadeada pela tomada de consciência da degeneração física que acomete o sujeito lírico.
- Remete à autocondenação recorrente do sujeito lírico pelos atos por ele cometidos equivocadamente no passado.
- Demonstra que o sofrimento provocado pela solidão adquire outro significado quando assumido como fonte de inspiração.
- Indica que o sujeito lírico é incapaz de superar a amargura e a solidão.
- Revela o esforço de abordar a amargura a partir do ordenamento temporal das experiências do sujeito lírico.

**04- A questão refere-se ao texto a seguir.**

“Não queiras ser tão senhora:

casa, filha, e aproveite;  
não percas a ocasião.  
Queres casar por prazer  
No tempo de agora, Inês?  
(...)  
sempre eu ouvi dizer:  
‘Ou seja sapo ou sapinho,  
ou marido ou maridinho,  
tenha o que houver posses  
Este é o certo caminho.’ ”

(VICENTE, Gil. *Farsa de Inês Pereira*. São Paulo: SENAC, 1996. p. 82.)

**Com base nessas palavras e nos conhecimentos sobre o Humanismo, é correto afirmar:**

- O Humanismo procura retratar a realidade de forma ingênua, revelando uma visão idealizada do mundo expressa pelo verso “casa, filha, e aproveite”.
- O fragmento citado trata o casamento como resultado de um envolvimento amoroso pleno.
- A leitura do fragmento confirma que o Humanismo, embora dirigido a um público palaciano, adota alguns padrões do discurso popular, como se observa nos quatro últimos versos.
- O verso “Este é o certo caminho” indica o predomínio de uma visão idílica e idealizada em grande parte do discurso humanista.
- O olhar humanista, no fragmento citado, imprime à união conjugal uma motivação sentimental. Tal postura suplanta o lirismo amoroso presente em algumas cantigas trovadorescas.

**05- A questão refere-se ao texto a seguir.**

“Gato que brincas na rua  
Como se fosse na cama,  
Invejo a sorte que é tua  
Porque nem sorte se chama.

Bom servo das leis fatais  
Que regem pedras e gentes,  
Que tens instintos gerais  
E sentes só o que sentes.

És feliz porque és assim,  
Todo o nada que és é teu.  
Eu vejo-me e estou sem mim,  
Conheço-me e não sou eu.”

(PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Ed. Maria Aliete Galhoz. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977. p. 156.)

Em relação ao texto anterior, é correto afirmar:

- a) O sujeito lírico opõe a consciência infeliz da sua personalidade desintegrada à inconsciência feliz do gato, que vive de acordo com as leis do destino.
- b) O poema é tipicamente modernista, por fazer uso de recursos formais característicos desse período: versos livres, ausência de rima e linguagem simples.
- c) O poema manifesta a experiência própria do homem moderno, que planeja conscientemente o seu futuro, certo de que o progresso lhe trará felicidade.
- d) O sujeito lírico compõe uma fábula sobre um gato, cuja lição moral é a de que o homem deve viver de modo não conformista.
- e) O poema, ao colocar o homem em paralelo com o gato, exprime a integração pacificadora e confortante do sujeito lírico moderno com a natureza.

**06- A questão refere-se aos trechos a seguir.**

“Justamente por essa ocasião vendeu-se também um sobrado que ficava à direita da venda, separado desta apenas por aquelas vinte braças; e de sorte que todo o flanco esquerdo do prédio, coisa de uns vinte e tantos metros, despejava para o terreno do vendeiro as suas nove janelas de peitoril. Comprou-o um tal Miranda, negociante português, estabelecido na rua do Hospício com uma loja de fazendas por atacado.”

“E durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado diante daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes piores e mais grossas do que serpentes miravam por toda parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo.”

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. 26. ed. São Paulo: Martins, 1974. p. 23; 33.)

Com base nos fragmentos citados e nos conhecimentos sobre o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, considere as afirmações a seguir.

- I. A descrição do cortiço, feita através de uma linguagem metafórica, indica que, no romance, esse espaço coletivo adquire vida orgânica, revelando-se um “ser” cuja força de crescimento assemelha-se ao poderio de raízes em desenvolvimento constante que ameaçam tudo abalar.
- II. A inquietação de Miranda quanto ao crescimento do cortiço deve-se ao fato de que sua casa, o sobrado, ainda que fosse uma construção imponente, não possuía uma estrutura capaz de suportar o crescimento desenfreado do vizinho, que ameaçava derrubar sua habitação.
- III. Não obstante a oposição entre o sobrado e o cortiço em termos de aparência física dos ambientes, os moradores de um e outro espaço não se distinguem totalmente, haja vista que seus comportamentos se assemelham em vários aspectos, como, por exemplo, os de João Romão e Miranda.
- IV. Os dois ambientes descritos marcam uma oposição entre o coletivo (o cortiço) e o individual (o sobrado) e, por extensão, remetem também à estratificação presente no contexto do Rio de Janeiro do final do século XIX.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

**07- A questão refere-se ao poema a seguir.**

**Leito de folhas verdes**

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo  
À voz do meu amor moves teus passos?  
Da noite a viração, movendo as folhas,  
Já nos cimos do bosque rumoreja.

Eu sob a copa da mangueira altiva  
Nosso leito gentil cobri zelosa  
Com mimoso tapiz de folhas brandas,  
Onde o frouxo luar brinca entre flores.

Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,  
Já solta o bogari mais doce aroma!  
Como prece de amor, como estas preces,  
No silêncio da noite o bosque exala.

Brilha a lua no céu, brilham estrelas,  
Correm perfumes no correr da brisa,  
A cujo influxo mágico respira-se  
Um quebranto de amor, melhor que a vida!

A flor que desabrocha ao romper d'alva  
Um só giro do sol, não mais, vegeta:  
Eu sou aquela flor que espera ainda  
Doce raio do sol que me dê vida.

Sejam vales ou montes, lagos ou terra,  
Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,  
Vai seguindo após ti meu pensamento;  
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!

Meus olhos outros olhos nunca viram,  
Não sentiram meus lábios outros lábios,  
Nem outras mãos, Jatir, que não as tuas  
A arazóia na cinta me apertaram.

Do tamarindo a flor jaz entreaberta,  
Já solta o bogari mais doce aroma;  
Também meu coração, como estas flores,  
Melhor perfume ao pé da noite exala!

Não me escutas, Jatir! Nem tardo acodes  
À voz do meu amor, que em vão te chama!  
Tupã! Lá rompe o sol! Do leito inútil  
A brisa da manhã sacuda as folhas!

(DIAS, Antônio G. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1957. p. 505-506.)

Sobre o poema anterior, considere as afirmativas a seguir.

- I. As marcas românticas do poema ficam evidentes na exaltação da atitude heróica do índio, sempre disposto a partir para as batalhas grandiosas, ainda que tenha que ficar longe da amada.
- II. Apresenta traços em comum com as cantigas de amigo trovadorescas, a saber: o sujeito lírico é feminino e canta a ausência do amado, que está distante.
- III. Em todo o poema a transformação da natureza revela a passagem das horas, marcando com isso a angústia do sujeito lírico pela espera de seu amado, a exemplo do que ocorre com os versos “Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco” e “Do tamarindo a flor jaz entreaberta”.
- IV. É possível observar, no poema, a ocorrência de momentos marcados pela ilusão da chegada do amado, como em “Eu sob a copa da mangueira altiva/ Nosso leito gentil cobri zelosa”; e, por fim, um momento de clara desilusão: “Tupã! Lá rompe o sol! Do leito inútil/ A brisa da manhã sacuda as folhas!”

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

As questões 08 a 10 referem-se aos textos e imagens a seguir.

### Texto 1

Somos muitos Severinos  
Iguais em tudo na vida:  
Na mesma cabeça grande  
Que a custo é que se equilibra,  
No mesmo ventre crescido  
Sobre as mesmas pernas finas,  
E iguais também porque o sangue  
Que usamos tem pouca tinta.  
E se somos Severinos  
Iguais em tudo na vida,  
Morremos de morte igual,  
Mesma morte Severina:  
Que é morte de que se morre  
De velhice antes dos trinta,  
De emboscada antes dos vinte,  
de fome um pouco por dia  
(de fraqueza e de doença  
é que a morte Severina  
ataca em qualquer idade,  
e até gente não nascida).

(MELO NETO, João Cabral de. *Morte e Vida Severina*: e outros poemas para vozes. 34. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 30.)

### Imagem 1



(PORTINARI, Cândido. Os retirantes.)

### Texto 2

“Miudinhos, perdidos no deserto queimado, os fugitivos agarraram-se, somaram as suas desgraças e os seus pavores. O coração de Fabiano bateu junto do coração de sinhá Vitória, um abraço cansado aproximou os envergonhados, os cobriam. Resistiram à fraqueza, afastaram-se farrapos, com o ânimo de afrontar de novo a luz dura, receosos de perder a esperança que os alentava.”

(RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 48. ed. São Paulo: Record, 1982. p. 13.)

### Imagem 2



(SALGADO, Sebastião. *Terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 74.)

08- Sobre a correlação entre textos e imagens, assinale a alternativa correta.

- Verifica-se uma associação entre o texto 1 e a imagem 2, na medida em que ambos abordam a situação social do Nordeste por meio de suas linguagens específicas.
- O enfoque romântico da situação social nordestina estabelece uma correspondência entre o texto 2 e a imagem 2.
- A natureza ficcional do texto 1 impede uma aproximação com a imagem 2, pois esta última baseia-se na linguagem sem valor estético da fotografia jornalística.
- O modo de narrar do texto 2, em que o narrador parece desconhecer a trajetória das personagens, torna sem propósito uma comparação com o texto 1, no qual a personagem Severino relata a sua própria história.
- A relação entre textos e imagens inexistente, pois as diferenças entre a linguagem verbal e a linguagem visual são evidentes.

09- A partir da análise dos textos literários, do quadro e da fotografia, assinale a alternativa correta.

- O texto de João Cabral de Melo Neto, por ser um poema dramático, exprime com menos intensidade que o romance realista de Graciliano Ramos a crítica à realidade social nordestina.
- O quadro de Cândido Portinari mostra figuras humanas disformes, o que torna sua pintura uma representação acrítica da realidade social nordestina.
- A fotografia de Sebastião Salgado afasta-se da crítica social, privilegiando em seu enquadramento motivos com forte apelo estético.
- As imagens visuais representam melhor que as palavras escritas a crítica à realidade, pois há nos textos dos escritores um tratamento lírico distante da problemática nordestina.
- Graciliano Ramos, ao apresentar no texto ficcional sua leitura sobre a miséria nordestina, assume um posicionamento diante dos problemas sociais.

10- A recorrência temática verificada nos textos e nas imagens destaca mazelas presentes no cenário social brasileiro. Sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- No poema *Morte e Vida Severina*, a descrição do biótipo próprio aos “Severinos” remete para uma outra forma de morte: a negação da existência pela privação das condições materiais, a morte Severina.
- Na pintura “Os Retirantes”, Portinari aborda a miséria a partir de um foco diferenciado, que situa os indivíduos como sujeitos ativos de suas histórias.
- Em Graciliano Ramos, o abraço dos esfarrapados revela a inquietação dos que ousam superar o pavor e temem retornar ao estado de prostração anterior.
- A fotografia de Sebastião Salgado contextualiza as mudanças observadas na paisagem nordestina, decisões para conter o fluxo migratório.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e III.
- I e IV.
- II e III.
- I, II e IV.
- II, III e IV.

11- O trabalho com a linguagem por meio da recriação de palavras e a descrição minuciosa da natureza, em especial da fauna e da flora, são uma constante na obra de João Guimarães Rosa. Esses elementos são recursos estéticos importantes que contribuem para integrar as personagens aos ambientes onde vivem, estabelecendo relações entre natureza e cultura. Em “Sarapalha”, conto inserido no livro *Sagarana*, de 1946, referências do mundo natural são usadas para representar o estado febril de Primo Argemiro.

**Com base nessa afirmação, assinale a alternativa em que a descrição da natureza mostra o efeito da maleita sobre a personagem Argemiro.**

- a) “É aqui, perto do vau da Sarapalha: tem uma fazenda, denegrida e desmantelada; uma cerca de pedra seca, do tempo de escravos; um rego murcho, um moinho parado; um cedro alto, na frente da casa; e, lá dentro uma negra, já velha, que capina e cozinha o feijão.”
- b) “Olha o rio, vendo a cerração se desmanchar. Do colmado dos juncos, se estira o vôo de uma garça, em direção à mata. Também, não pode olhar muito: ficam-lhe muitas garças pulando, diante dos olhos, que doem e choram, por si sós, longo tempo.”
- c) “É de-tardinha, quando as mutucas convidam as muriçocas de volta para casa, e quando o carapana mais o mossorongo cinzento se recolhem, que ele aparece, o pernilongo pampa, de pés de prata e asas de xadrez.”
- d) “Estava olhando assim esquecido, para os olhos... olhos grandes escuros e meio de-quina, como os de uma suaçuapara... para a boquinha vermelha, como flor de suinã....”
- e) “O cachorro está desatinado. Pára. Vai, volta, olha, desolha... Não entende. Mas sabe que está acontecendo alguma coisa. Latindo, choramingando, chorando, quase uivando.”

**As questões 12 a 14 referem-se ao texto a seguir.**

“Como toda atividade humana, a medicina está sujeita a modismos, achismos e até mesmo a certas pajelanças. Na verdade, o caráter científico da medicina é bastante recente. Até há pouco mais de cem anos, medalhões da medicina ainda duvidavam da idéia de que microorganismos pudessem causar doenças. Foi só com o trabalho de homens como Louis Pasteur (1822-1895), Ignaz Semmelweis (1818-1865) e Robert Koch (1843-1910) que se estabeleceu, para além de qualquer dúvida, que vírus e bactérias estavam envolvidos em processos infecciosos. E a revolução bacteriológica foi apenas um primeiro passo no processo ainda não-concluído de tornar a medicina algo mais científico. Uma mudança fundamental sobreveio nos anos 70 com o trabalho do professor britânico Archie Cochrane, que inaugurou a era da chamada medicina baseada em evidências. Por esse conceito, não basta seguir práticas médicas consagradas. É preciso, antes, provar que elas são efetivas. Provas na medicina baseadas em evidências costumam ter expressão estatística. Para que fique demonstrado que um tratamento para câncer é eficiente, é preciso que ele aumente a sobrevivência de um grupo significativo de pacientes quando comparado a um grupo que não recebeu a terapia. Por vezes, práticas as mais arraigadas da medicina não recebem uma boa confirmação estatística.”

(Ciência e Arte. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 17 ago. 2003. p. A2.)

**12- Com base no texto, é correto afirmar:**

- a) O professor britânico Archie Cochrane demonstrou que práticas médicas até então consagradas não tinham respaldo científico por carecerem de efetiva comprovação.
- b) As descobertas de pesquisadores como Pasteur, Semmelweis e Koch, no século XIX, representaram o passo decisivo rumo ao estabelecimento dos estudos estatísticos.
- c) Desde as primeiras pesquisas sobre doenças, há mais de cem anos, até os dias atuais, os cientistas ainda duvidam de que os microorganismos sejam os agentes causadores de doenças.
- d) Para a medicina, a eficiência no tratamento para câncer está na experimentação de práticas mais arraigadas em grupos de pacientes que apresentaram maior sobrevivência.
- e) Avanços mais recentes da medicina têm impedido que as práticas médicas consagradas prevaleçam sobre as que se baseiam em dados estatísticos.

**13- Ainda com base no texto, é correto afirmar:**

- a) A comprovação da eficácia do tratamento de doenças causadas por microorganismos independe da formulação de provas científicas pautadas em dados obtidos em testagens.
- b) A medicina atual tem descartado a prática de pajelanças, uma vez que o resultado das mesmas não é baseado em evidências científicas.
- c) O ceticismo sobre o fato de que as bactérias são responsáveis por infecções é o fundamento da medicina atual, que é baseada em evidências.
- d) Em seus trabalhos científicos, Cochrane demonstra dar pouca importância à necessidade de comprovação estatística quando se trata de práticas médicas consagradas.
- e) Dados estatísticos obtidos em testagens comparativas entre diferentes grupos de pacientes permitem comprovar a eficiência de um tratamento de câncer.

**14- “Como toda atividade humana, a medicina está sujeita a modismos, achismos e até mesmo a certas pajelanças.” A sucessão dos termos em destaque tem, em seu conjunto, o efeito de:**

- a) Incluir um conceito contraditório em relação a quaisquer práticas sociais da atualidade e associar termos que se aproximam por gradação de significado.
- b) Associar termos semelhantes e incluir, numa gradação, um conceito geral supostamente incompatível com o caráter científico da medicina.
- c) Comparar termos naturalmente contraditórios entre si e confirmar um conceito geral, através de um exemplo.
- d) Associar termos de categorias diferentes e incluir um conceito compatível com as mudanças a que está sujeita a medicina.
- e) Comparar termos incompatíveis por natureza e incluir um conceito desconexo em relação às idéias do autor.

**As questões 15 e 16 referem-se ao texto a seguir.**

“Ao adolescente dos anos 90 que não consegue entender o que se conversa numa roda de contemporâneos, resta o consolo de não pertencer aos grupos acusados de promoverem a chamada erosão da linguagem. Para esses grupos, segundo estudiosos como o poeta, tradutor e ensaísta José Paulo Paes, tem sido cada vez mais cômodo seguir o caminho das imagens comparativas, evitando expor o próprio potencial intelectual ao risco de um raciocínio elaborado. Não é à toa que um dos recursos mais usados hoje para facilitar a explicação de uma idéia é o ‘tipo assim’ (‘Ele é um cara tipo assim...’). [...] Enquanto a discussão volta a mobilizar estudiosos, novas gírias são criadas e absorvidas numa velocidade impressionante. O poeta reconhece, no entanto, que ‘existem gírias muito saborosas’. Mas restringe: ‘Gíria é coisa de moda’.

Em outra vertente, o escritor Affonso Romano de Sant’Anna acha normal que cada grupo social crie sua própria linguagem. ‘E os jovens que passaram a existir socialmente a partir dos anos 60, com a emergência do poder juvenil, também têm a sua linguagem’, diz. [...] Affonso Romano observa que hoje os jovens não são a única *tribo* a usar uma linguagem própria, de difícil entendimento por quem está de fora: ‘O mesmo acontece, por exemplo, com o pessoal que mexe com computador, sua linguagem é restrita, falada em códigos’.[...]”

(*Jornal do Brasil*, 05 maio 1996. Caderno B, p. 7.)

**15- A citação anterior entretece opiniões do jornalista que a redigiu, do poeta José Paulo Paes e do escritor Affonso Romano de Sant'Anna. Sobre as posições e opiniões assumidas na citação, assinale a alternativa correta.**

- a) O jornalista, por achar normal que os grupos sociais criem sua própria linguagem, mostra-se mais favorável à opinião de Affonso Romano.
- b) José Paulo Paes considera ser cômodo para o adolescente dos anos 1990 o consolo de não entender o que se conversa em uma roda de contemporâneos.
- c) O jornalista entende que Affonso Romano e José Paulo Paes, apesar de diferenças entre ambos, concordam em que acontece nos anos 1990 uma erosão da linguagem.
- d) Para Affonso Romano, é condenável a prática de jovens e de pessoas que mexem com computador, pois esses grupos usam uma linguagem de difícil entendimento para quem está de fora.
- e) Distintamente de Affonso Romano nesse ponto, José Paulo Paes não vê sem preocupação o desenvolvimento de uma linguagem própria entre os adolescentes dos anos 1990.

**16- “Enquanto a discussão volta a mobilizar estudiosos, novas gírias são criadas e absorvidas numa velocidade impressionante.” Qual das alternativas a seguir está de acordo com a relação lógica estabelecida na frase anterior?**

- a) Novas gírias são criadas e absorvidas em grande velocidade; mesmo assim, a discussão volta a mobilizar estudiosos.
- b) Embora novas gírias sejam criadas e absorvidas em grande velocidade, a discussão volta a mobilizar estudiosos.
- c) Ao mesmo tempo que novas gírias vão sendo criadas e absorvidas em grande velocidade, a discussão volta a mobilizar estudiosos.
- d) Caso a discussão volte a mobilizar estudiosos, novas gírias serão criadas e absorvidas em grande velocidade.
- e) Novas gírias são criadas e absorvidas em grande velocidade, pois a discussão volta a mobilizar estudiosos.

**As questões 17 e 18 referem-se ao texto a seguir.**

“Deve haver normas que protejam o que é essencial à humanidade – nossa diversidade. Na verdade, a questão é a mesma. Será que realmente queremos um mundo sem homossexuais ou no qual não haja pessoas de olhos castanhos? Recentemente viajei para o norte da Califórnia para ver as sequóias. Elas são fantásticas. Maravilhosas. Mas será que queremos que todas as árvores sejam sequóias? Acho que também precisamos de palmeiras, de bordos, carvalhos e, quem sabe, de algumas ervas daninhas.”

(GAVRAS, Costa. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 11 fev. 1996.)

**17- Nesse texto, o autor:**

- a) Propõe uma reflexão sobre a importância do respeito à diversidade.
- b) Reflete sobre a impossibilidade de o homem vir, um dia, a superar suas próprias limitações.
- c) Aponta leis da natureza que se contrapõem à necessidade de o homem lutar pela diversidade.
- d) Incita o engajamento dos homens em campanhas de defesa do meio ambiente.
- e) Demonstra que muitos dos preconceitos sociais derivam da ampla variedade de formas da natureza.

**18- Assinale a alternativa correta em relação à estratégia empregada pelo autor em cada uma das passagens a seguir:**

- a) No trecho “Deve haver normas que protejam o que é essencial à humanidade – nossa diversidade”, apesar do uso de expressões como “deve haver” e “é essencial”, o texto procura fazer o leitor duvidar dos argumentos apresentados.

- b) Em “Será que realmente queremos um mundo sem homossexuais ou no qual não haja pessoas de olhos castanhos?”, a forma interrogativa iniciada por “será” e o subjuntivo do verbo “haver” confirmam a concordância do autor com as idéias expressas na frase.
- c) No trecho “Recentemente viajei para o norte da Califórnia para ver as sequóias. Elas são fantásticas. Maravilhosas”, o testemunho em primeira pessoa (“viajei”) e o verbo ser na forma do presente do indicativo exprimem a postura de distanciamento do autor em relação aos fatos narrados.
- d) Com a frase interrogativa “Mas será que queremos que todas as árvores sejam sequóias?”, o autor do texto revela uma hesitação pessoal quanto à importância da defesa da diversidade.
- e) Em “Acho que também precisamos de palmeiras, de bordos, carvalhos e, quem sabe, de algumas ervas daninhas”, as formas verbais de primeira pessoa produzem sentidos de inclusão e cumplicidade que tornam mais convincente a opinião defendida pelo autor.

**19- Com relação à obra *Novelas Paulistas*, de Alcântara Machado, é correto afirmar:**

- a) Apresenta um quadro pitoresco da sociedade paulista da década de 1920. Seu poder descritivo explora as relações humanas, incorporando ao quadro nacional a figura do imigrante e fornecendo, assim, uma visão mais ampla da sociedade brasileira.
- b) Voltada para a realidade circundante, nega a incorporação do negro como parte formativa da cultura brasileira, revelando, com isso, um olhar preconceituoso diante da diversidade étnica do Brasil.
- c) Assim como grande parte da prosa modernista, é marcada pelo rigor formal e pela escassez de inovações estéticas, o que confere ao discurso de Alcântara Machado um tom tradicional e erudito.
- d) A utilização do tom coloquial projeta Alcântara Machado rumo a um paralelo com a idealização romântica, pois os imigrantes são idealizados e aproximados à figura do índio romântico, ou seja, o imigrante é visto como um prolongamento da figura do herói nacional.
- e) O humor é conseguido pela adoção do sentimentalismo romântico, sobretudo no que se refere à figura do imigrante.

**20- Sobre o romance *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, é correto afirmar:**

- a) Caracteriza-se como uma obra memorialista, pois a personagem central, mestre José Amaro, narra a sua história pessoal, enfatizando os problemas que o mundo capitalista traz para o homem.
- b) Embora tenha sido escrito na década de 1930, quando o movimento modernista já havia operado uma revolução na literatura, o romance é bastante convencional, sobretudo na caracterização da paisagem e do homem nordestino, aproximando-se da visão de mundo romântica.
- c) Apresenta uma visão saudosa da realidade política, econômica e social do Nordeste da primeira metade do século XX, bem como uma visão pitoresca do espaço enfocado.
- d) O uso do discurso indireto livre é um dos procedimentos de construção narrativa mais significativos do romance, na medida em que permite a diversidade de olhares sobre uma dada realidade e, ao mesmo tempo, auxilia no processo de aprofundamento do drama psicológico vivenciado pelas personagens.
- e) Faz um retrato fotográfico da realidade nordestina, afastando-se do ficcional, uma vez que parte de fatos que realmente existiram e que podem ser comprovados, como a decadência dos engenhos de açúcar e a Guerra de Canudos.

Leia o texto a seguir e responda às questões 21 e 22.

**Pluralidad cultural y social de Iberoamérica. El papel de la educación bilingüe intercultural**

La educación primaria bilingüe, tanto para niños en edad escolar como para indígenas adultos alcanzó un notable auge en la década de los años cincuenta en países como México y Perú.

La mera educación bilingüe implica la existencia de dos lenguas como vehículo de enseñanza en la educación preescolar y primaria y su objetivo parece ser la adquisición del bilingüismo mediante el paulatino cultivo de una segunda lengua, utilizando ambas lenguas en el desarrollo de los programas de enseñanza. Es lo que ocurre en los centros de élite hispano-alemanes, anglo-hispanos o hispano-franceses existentes en muchos países iberoamericanos y que no supone la formación en otra cultura distinta, salvo en aquellos modos culturales que pudieran asimilarse de manera indirecta, sin ninguna intervención, al propio tiempo que se adquiere la segunda lengua, ya que es bien sabido que un idioma no es solamente un medio de comunicarse sino una forma concreta de expresar un modo de pensar y de ser.

Sin embargo, esta educación bilingüe no alcanza a ser una formación bicultural, entendiéndose por tal la capacitación en todo un conjunto de modos de vida, formas de proceder y de pensar, costumbres, gustos y comportamientos y la asimilación de una serie de valores enraizados con esta forma característica de comportarse.

Biculturalismo es otra cuestión. La educación bilingüe bicultural es aquella que pretende proporcionar una formación y una capacitación en dos culturas a través de dos lenguas, sobre la base de un absoluto respeto hacia ambas. Algunas de las experiencias y proyectos educativos llevados a cabo en los años sesenta en los países iberoamericanos bajo la denominación de “biculturales” no pasaron, sin embargo, de una mera educación bilingüe, debido sobre todo a la falta de maestros debidamente preparados.

Ocurre que en los países iberoamericanos se confunden y se tienen como sinónimos los términos “bicultural” e “intercultural”, si bien éste último se abrió camino como una nueva denominación que lograra desterrar la confusión producida por el empleo del término “bicultural” en proyectos educativos que no pasaron de ser de educación bilingüe.

No obstante, el término “intercultural” tiene también un matiz relativo a la democratización de la educación, ya que los proyectos iniciados bajo esta denominación intentan “anular la discriminación lingüístico-cultural producida por la colonización, propugnando una articulación pluralista de las diferentes etnias”. El término “intercultural”, por otra parte, es más ajustado a la realidad de los países iberoamericanos ya que con esta expresión se espera respetar más el pluralismo cultural de muchos de ellos.

(Adaptado. Disponível em: <http://www.campus-oei.org/oainvirt/rie04a05.htm>  
Acesso em 10/11/2003.)

**21- De acordo com o texto:**

- Na educação bilingüe, o aluno é formado na segunda cultura ao mesmo tempo que adquire uma segunda língua.
- Os alunos da educação bilingüe só recebem uma capacitação específica na segunda cultura, desvinculada da formação lingüística.
- Os termos *bicultural* e *bilingüe* são sinônimos e caracterizam adequadamente a maioria dos projetos educativos desenvolvidos nos países ibero-americanos.
- A noção de biculturalismo implica em capacitação e formação em segunda língua e cultura.
- Com a educação bilingüe intercultural pretende-se eliminar a diferença lingüística existente entre várias etnias indígenas.

**22- Observe as afirmações a seguir.**

- A educação bilingüe bicultural se propõe a anular a relação discriminatória imposta pelos colonizadores aos nativos americanos.
- Na experiência ibero-americana houve projetos de educação meramente bilingüe que se denominavam projetos de educação bicultural.
- Teoricamente, não há diferença entre educação bilingüe e educação bilingüe bicultural, pois aprender uma língua supõe conhecer também o modo de pensar e de ser do outro.
- A educação bilingüe bicultural entende que a cultura é um complemento à capacitação lingüística.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- I e II.
- I e III.
- II e IV.
- II, III, IV.
- I, III e IV.

**Leia o texto a seguir e responda às questões 23 a 26.**

**Abrir las ventanas**

Cuando llego a la habitación de un hotel, en cualquier lugar del mundo, me sorprende con reiterada frecuencia el hecho de encontrarla a oscuras. En vez de abrir las cortinas cerradas, mi acompañante enciende las luces y, con un indisimulable aire de satisfacción, deposita en mis manos el control remoto del televisor. Mediante esa ceremonia parece querer introducirme al mundo, incorporarme a la realidad. No pocas veces, al quedarme solo y abrir de par en par las ventanas clausuradas, me sorprende con la sobrecogedora belleza de un paisaje natural o edificado por el hombre. Esa experiencia es una metáfora de la tendencia actual a ignorar la realidad *real*, privilegiando la que muestran los televisores. Es que vivimos atemorizados por la posibilidad de quedar aislados, de no compartir el mundo común, que parece circunscripto al que reflejan las pantallas. El joven autor estadounidense Jonathan Franzen, en su reciente libro de ensayos *Cómo estar solo*, señala el peligro de marginación que acecha a quien se niega a participar en los que denomina “rituales de la cultura de masas”, como ver televisión o leer revistas de la actualidad. Dice Franzen: “Sin embargo, hay que estar solo. Muchas veces apago la televisión porque, paradójicamente, en lugar de incorporarme, me hace sentir solo. En cambio, si leo un buen libro me siento acompañado, cerca de otra gente que siente y que ve el mundo de manera parecida a mí”. El hecho de que la literatura esté amenazada por la cultura de masas, lo lleva a plantearse si verdaderamente nuestra vida es, en realidad, nuestra. Sostiene que de lo que se trata es de ser individuos con una identidad y con una historia propia, personal y no producida desde fuera. De allí que, dice, la literatura desempeñe como una función primordial en el conjunto cada vez más restringido de opciones de las que disponemos para construirlas como personas. Nos permite intentar no ser masa, sino individuos poseedores de una historia verdadera, auténtica, decidida por nosotros mismos. Es que mediante la reflexión, el contacto directo con otras realidades humanas y del mundo, es posible resistirse a la manipulación por parte de sistemas basados en el estímulo de la pasividad —que en general sólo se interrumpe para poder consumir— y que adormecen la capacidad de juicio, adocenán el gusto e intentan homogeneizar las ideas. La espontaneidad, la capacidad de comprender a los demás, de profundizar razones mediante el diálogo, pueden terminar por convertirse en lujos aristocráticos en una sociedad burocratizada que avanza hacia un modelo que preserva el diálogo para pocos, reservando para el resto sólo un voraz consumo de entretenimiento. Por eso, deberíamos intentar mirar más a nuestro alrededor, intercambiar ideas con quienes nos rodean. De lo que se trata, en suma, es de abrir las ventanas.

(Adaptado. ETCHEVERRY, Guillermo Jaim. *La nación revista*, p. 66, 09 mar. 2003.)

**23- É correto afirmar que o texto trata:**

- a) Do enriquecimento cultural proporcionado pelos programas de televisão.
- b) Da falta de livros adequados para a construção da identidade das pessoas.
- c) Da influência positiva da televisão na construção da personalidade dos indivíduos.
- d) Da cultura de massas, como a televisão, e suas consequências negativas para os indivíduos.
- e) Da individualidade exarcebada causada pela leitura que, por ser um ato solitário, isola o indivíduo.

**24- De acordo com o texto, é correto afirmar:**

- a) O ato de ver televisão instrumentaliza o indivíduo para resistir à manipulação subjacente aos sistemas que estimulam a passividade.
- b) Assistir televisão estimula a criatividade e a capacidade de compreender os demais.
- c) Abrir nossas janelas corresponde a olhar ao nosso redor e trocar idéias com os que nos rodeiam.
- d) Sistemas baseados no estímulo da passividade, como a leitura, normalmente interrompidos para poder consumir, adormecem a capacidade de raciocínio, vulgarizam o gosto e tentam homogeneizar as idéias.
- e) A literatura não possui uma função tão primordial quanto a televisão na construção do indivíduo.

**25- Segundo o texto, é correto afirmar:**

- a) Muitas vezes, quando fica só e abre as janelas do quarto do hotel onde está, o autor se surpreende com a impressionante beleza de uma paisagem natural ou edificada pelo homem.
- b) Quando chega ao quarto do hotel, o autor prefere que seu acompanhante acenda as luzes e lhe dê o controle remoto da televisão.
- c) Com frequência, o autor chega ao quarto do hotel e se surpreende quando seu acompanhante abre as cortinas fechadas e acende as luzes com um ar de satisfação.
- d) Mediante a cerimônia de acender as luzes e dar o controle remoto da televisão, o acompanhante do autor parece não querer introduzi-lo ao mundo, incorporá-lo à realidade.
- e) O autor, quando chega ao quarto de um hotel, em qualquer parte do mundo, se surpreende, com reiterada frequência, com o fato de não encontrá-lo às escuras.

**26- Segundo o livro *Cómo estar solo*, de Jonathan Franzen, é correto afirmar:**

- a) A televisão o incorpora à realidade, pois o faz sentir-se acompanhado.
- b) Apesar da leitura de um bom livro ser agradável, não o faz sentir-se acompanhado.
- c) Ainda que a cultura de massas nos leve a pensar que nossa vida é realmente nossa, é a televisão que ajuda o indivíduo a construir sua identidade.
- d) A história própria, pessoal, a partir da qual o indivíduo molda sua identidade, é produzida de fora para dentro.
- e) Estar só é uma necessidade, muito embora exista o perigo de ser marginalizado quem não participa dos “rituais de cultura de massa”.

**Leia o texto a seguir e responda às questões 27 a 29.**

**Larga vida a la Revista Roz**

Un equipo de la redacción francesa de *Elle* ha viajado a Kabul para poner su experiencia al servicio de un sueño: realizar una revista por y para las mujeres afganas. Y lo ha conseguido. En este país dicen que un ser humano es más frágil que una flor y más duro que una roca. Así son las mujeres afganas. Durante seis largos años han estado recluidas. Encerradas en sus casas. Alejadas de toda educación. Sin poder aprender ni enseñar. Olvidándose de vivir e incluso, a veces, de respirar. Durante seis largos años, muchas mujeres instruidas y licenciadas se han quedado sin trabajo, sin esperanza, sin un objetivo por el que luchar.

Durante seis largos años, estas mujeres han seguido educando a sus hijos con valentía, en el respeto al Islam y al Corán. Hoy, estas mujeres quieren olvidar aquellos años de sufrimiento, de oscurantismo y de discriminación en los que ellas fueron las principales víctimas. Quieren formar parte de la sociedad civil y trabajar. Quieren que se reconozcan sus derechos y que puedan participar en la reconstrucción de Afganistán. PRIMERA SEMANA. A su llegada a Kabul, en un avión de la ONU, el equipo de *Elle* – dos periodistas (Marie-Françoise Colombani y Marion Ruggeri), una editora gráfica (Cécile Clot) y una fotógrafa (Sophie Steinberger) – se da cuenta de que las mujeres tienen todavía miedo de quitarse el *tchadri*: son pocas las que circulan por la ciudad con el rostro descubierto. Seis años de terror han dejado una huella muy profunda. Empiezan las reuniones de trabajo. A la cabeza de la nueva revista está Lailoma Ahmadi. Y como directora de moda y belleza, Safia. El equipo, entusiasta y de mentalidad abierta, tiene las ideas muy claras. En pocas horas el sumario está cerrado. Hace falta dar forma a las secciones y preparar la maqueta del primer número. Nada de informática. Nuestra Cécile vuelve a manejar tijeras, *cutter* y pegamento. Por fin se decide el nombre de la nueva revista: *Roz*, día en afgano.

SEGUNDA SEMANA. Acaba de llegar el material de París: tres ordenadores, un escáner, una impresora y un fax. Alguien instala el programa Word en persa y pone un teclado inglés (obviamente, no puede utilizarse). Más problemas: no se encuentra imprenta. Mientras tanto, Safia, que ha estudiado astrología – lee la mano a toda la redacción: todas se van a casar en el plazo de un año con un hombre encantador y rico. Por fin se consigue la imprenta. ¿El tratamiento del color? Habría que ir a Pakistán. ¿Los plazos? Cortos. Ahora todo falla: los textos son demasiados cortos, las fotos no dan la talla... Por fin llega la electricidad, justo con el toque de queda: las mujeres afganas no pueden dormir fuera de casa. Se quedan las francesas. A las cinco de la mañana del lunes 1 de abril *Roz* está lista para imprimir.

TERCERA SEMANA. Al día siguiente, 1.500 copias de *Roz* están en las calles de Kabul. ¿Los lectores más atentos? Los hombres. Con la misión cumplida, el equipo francés vuelve a París. Los sentimientos se mezclan: euforia por el éxito y tristeza por la vuelta a casa. Mientras tanto, en Kabul ya se está preparando el segundo número...

(Adaptado. POLETTI, Benedetta: *Revista Elle*, Canarias, n.190, p. 74-76, jul.2002.)

**27- O texto “Larga vida a la revista Roz” trata:**

- a) De uma matéria feita por jornalistas de uma revista francesa sobre os seis anos de reclusão feminina imposta pelo regime talibã.
- b) Da intervenção de jornalistas franceses em prol da defesa das mulheres afegãs durante o regime talibã.
- c) Da experiência de uma equipe de jornalistas estrangeiros em Kabul durante o regime talibã.
- d) De um apelo de mulheres afegãs feito a um grupo de jornalistas franceses sobre o regime de reclusão feminina vigente no país.
- e) Da criação da primeira revista afegã para mulheres depois de seis anos de reclusão feminina imposta pelo regime talibã.

**28- Observe as seguintes afirmações.**

- I. Durante seis anos as mulheres afegãs foram impedidas de estudar e de exercer suas profissões.
- II. A criação de uma revista afegã feita para o público feminino é um marco no reconhecimento dos direitos da mulher no processo de reconstrução do país.
- III. A elaboração do primeiro número da nova revista afegã está a cargo de uma equipe formada por profissionais francesas e afegãs.
- IV. As profissionais francesas foram ajudar suas colegas afegãs a reeditarem a revista *Elle* no Afeganistão.

**De acordo com o texto, estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

**29- De acordo com o texto:**

- a) O regime de reclusão interrompeu durante seis anos a edição de *Roz*.
- b) O regime de reclusão impediu as mulheres afegãs de trabalharem em iguais condições que os homens.
- c) Na primeira semana de trabalho, a equipe, com idéias muito claras, elabora o sumário da revista, mas as seções e a maquete do primeiro número são concluídas com a chegada do material de Paris.
- d) A edição do primeiro número de *Roz* ficou pronta em pouco tempo porque a equipe afegã já tinha experiência editorial.
- e) A equipe francesa levou ao Afeganistão a técnica de fazer revistas, bem como toda a maquinaria de impressão.

**30- Leia o texto a seguir, retirado da autobiografia de Gabriel García Márquez, e responda à questão 30.**

Mi método de entonces era distinto del que adopté después como escritor profesional. Escribía sólo con los índices – como sigo haciéndolo – pero no rompía cada párrafo hasta dejarlo a gusto – como ahora –, sino que soltaba todo lo que llevaba en bruto dentro de mí. Pienso que el sistema estaba impuesto por las medidas del papel, que eran bandas verticales recortadas de las bobinas para imprenta, y que bien podían tener cinco metros. El resultado eran unos originales largos y angostos como papiros que salían en cascada de la máquina de escribir y se extendían en el piso a medida que uno escribía. El jefe de redacción no encargaba los artículos por cuartillas, ni por palabras o letras, sino por centímetros de papel. “Un reportaje de metro y medio”, se decía. Volví a añorar este formato en plena madurez, cuando caí en la cuenta de que en la práctica era igual a la pantalla de la computadora.

(GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *Vivir para contarla*. 8. ed. Buenos Aires: Sudamericana, 2003. p. 123-124.)

**Observe as seguintes afirmações.**

- I. O formato do papel que o autor utilizava acabava influenciando sua forma de escrever.
- II. O autor reconhece que na juventude tinha mais imaginação.
- III. Em virtude das características do papel utilizado, o chefe de redação pedia os artigos por centímetros de papel.
- IV. Desde o início de sua carreira o autor separava e corrigia cuidadosamente cada parágrafo que escrevia.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I e III.
- e) II e III.

## REDAÇÃO

Para elaborar sua redação você deve escolher UMA entre três possibilidades para a abordagem do tema indicado. Observe rigorosamente as instruções a seguir.

### INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve necessariamente referir-se aos textos de apoio ou dialogar com eles. Atenção, evite a mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão. Circunstancialmente, sua linguagem poderá ser adequada à situação de uso.
6. Crie um título para seu texto e coloque-o na linha adequada. Atenção, não reproduza o tema no título.
7. Comece a desenvolver seu texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica com tinta preta para transcrever a redação para a folha da versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique se, na folha da versão definitiva da redação, o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição da redação na folha da versão definitiva está contido na duração desta etapa, ou seja, 4 (quatro) horas para a totalidade das questões da Prova do Segundo Dia.

A coletânea de textos de apoio a seguir coloca em evidência o avanço tecnológico e suas consequências. Baseie-se nela para abordar o tema **Benefícios e malefícios das inovações tecnológicas na contemporaneidade**. Escolha UMA das três opções a seguir para escrever sua redação.

1. Elabore um texto dissertativo que exponha, em seus vários aspectos, as idéias apresentadas na coletânea de textos.
2. Com base no texto “www.futilidade.com”, adaptado de Chico Silva e Osmar Freitas Jr, escreva uma narrativa que aborde o envolvimento de um dos participantes na manifestação dos “flashmobs” na Avenida Paulista. Procure, em seu texto, situar o episódio entre outros da vida do personagem, sugerindo ao leitor as razões que o levaram a estar entre os 100 manifestantes, em São Paulo.
3. Tomando como referência a coletânea de textos, elabore um artigo de opinião a ser encaminhado à coluna Espaço do Leitor, de um jornal de circulação local, cujo foco seja o paradoxo da vida atual, aspecto levantado por Maria Teresa Hellmeister Fornaciari, autora do texto “Tempo, tempo”.

### A vida digital

Você se esqueceu de pagar uma conta que vence hoje e a agência bancária já está fechada. Problema? Não, de maneira alguma. Você acessa rapidamente o site de seu banco e usa o serviço de internet banking. Outra opção é usar seu telefone, fixo ou celular, para acionar o telebanco. Mas as alternativas não param por aqui. Hoje, é possível programar qualquer pagamento com antecedência pelo computador ou pelo próprio telefone.

A interferência dos avanços da tecnologia da comunicação em sua vida é enorme. Vamos supor que, no mesmo dia em que você se esqueceu de pagar sua conta, seu filho precisou fazer uma pesquisa na Internet para desenvolver um trabalho escolar. No escritório, você participou de uma teleconferência com colegas de trabalho alocados em outra cidade e passou um contrato para um cliente com assinatura digital via e-mail. Agora imagine fazer tudo isso sem as atuais ferramentas de telecomunicações... É instigante pensar que até pouco tempo atrás você pagaria sua conta no banco (e com multa), seu filho teria de se deslocar para uma biblioteca, você pegaria um avião para visitar seus colegas de trabalho e um motoboy entregaria pessoalmente o contrato a seu cliente. Não se convenceu? Então, faça um teste: tente ficar sem celular ou e-mail durante um dia. É de enlouquecer!

(Adaptado de: AREAS, Gerson; FLORIAN, Marlon. *Época*, 26 maio 2003. Comunicações, p. 90.)

### Tempo, tempo

Realmente paradoxal esse momento de nossas vidas, em que a ciência nos permite viver mais e nós vivemos cada vez menos. Paradoxal e angustiante.

Renovamos o modelo de nosso telefone celular, mas não nos sobra tempo para conversarmos. Trocamos nossos laptops e esquecemos o convívio humano. Trocamos a leitura dos livros à nossa disposição nas empoeiradas bibliotecas pelas céleres análises das obras na Internet ou simplesmente substituímos os clássicos por adaptações facilitadas dos mesmos. Preferimos alimentos light em forma de pó ou de pílulas às temíveis iguarias prejudiciais à nossa saúde. O elenco de nossas permutas é enorme.

Temos pressa e tornamo-nos robotizados e preguiçosos para refletir, pois tudo cai em nosso colo de maneira simplificada, ágil e atrativa.

Machado de Assis tinha razão: estamos enterrando o melhor de nós mesmos um pouco por dia. Resta-nos o consolo de que, pelo menos, estamos em dia com os avanços do mundo globalizado.

(Adaptado de: FERNACIARI, Maria Teresa Hellmeister. *Folha de S. Paulo*, 17 ago. 2003. Pánel do Leitor, p. A3.)

### www.futilidade.com

O nome é Bill. Só Bill, assim mesmo sem sobrenome. É ele o pai da idéia do flashmob – ou, numa tradução livre: “turba instantânea”. Trata-se de um movimento absolutamente sem fundamento, cuja única aspiração é a reunião de multidões para atos aleatórios em locais públicos. Por exemplo: no último dia 13, em São Paulo, um grupo de 100 pessoas aguardou o sinal do cruzamento da Paulista com a Augusta ficar verde e o relógio marcar 12h40 para atravessar a avenida, tirar um dos sapatos e batê-lo contra o solo. Em seguida debandaram, deixando boquiabertos pedestres e policiais. Como se vê, são rebeldes sem causa, ao pé da letra. Mas há, com certeza, método nesse caos. A malta é devota da tecnologia, ligada via e-mail, web sites e telefones celulares. Por meio dessas mídias é feita a convocação geral. E como a Internet é globalizada, a moda dos flashmobs se espalhou pelo mundo. Surgiu em Nova York e pulou com a velocidade de vírus cibernético para Londres, Berlim, Tóquio, Paris, Roma, e até São Paulo. Ninguém sabe a razão do sucesso – nem mesmo o nova-iorquino Bill, que já demonstrou total despropósito para sua criação.

Na verdade, Bill é alguém que se autodefine como trabalhador da “indústria cultural” e, como seus seguidores, tem muito tempo livre. “Eu gosto de ver multidões, elas não têm cabeça e são espontâneas”, disse o messias do movimento a uma de suas seguidoras, Marilyn Synder, 23, que participou de uma das intervenções. No início de agosto, 250 pessoas invadiram a loja de brinquedos Toys R Us, na Union Square de Manhattan, e por 23 segundos rosnaram para um Tiranossauro Rex que decora o salão. Como das outras vezes, saíram depressa e sem explicações.

(Adaptado de: SILVA, Chico; FREITAS JR, Osmar. *Isto É*, 20 ago. 2003. Comportamento, p. 70-71.)



Folha rascunho da Redação

Marque a opção que você escolheu. NÃO ESQUEÇA DE MARCAR NA FOLHA DA VERSÃO DEFINITIVA.

1

2

3

REDAÇÃO

(TÍTULO)

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25

Limite Mínimo